

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N º , DE 2012
(Do Sr. Eduardo Azeredo)

Solicita informações ao Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp, informações sobre a instalação de fábricas e operações da Foxconn no Brasil.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, arts 115, Inciso I, e 116, Inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelênci, sejam solicitadas informações ao Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Informação, Marco Antônio Raupp, sobre a instalação e as operações da fabricante de componentes eletrônicos Foxconn, no Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

A taiwanesa Foxconn, maior fabricante de componentes eletrônicos do mundo, entre eles o Ipad, da Apple, anunciou, ainda em abril de 2011, a intenção de iniciar suas operações no Brasil. O assunto foi tratado durante visita da Presidente Dilma Rousseff à China, em audiência concedida ao presidente da empresa, Terry Gou.

Posteriormente, em outubro, a Presidente e Terry Gou se reuniram novamente, desta vez em Brasília, para continuar tratando do assunto. Naquela ocasião, o Governo anunciou que a Foxconn teria duas fábricas de telas no País, com investimentos de US\$ 12 bilhões e que as operações seriam iniciadas até dezembro.

Duas questões, até então, ainda estariam pendentes: encontrar um sócio brasileiro capacitado para um negócio dessa envergadura; e a exigência, por parte da Foxconn, da inclusão das operações na chamada Lei do Bem – que reduziu de 15% para 3% o IPI desses produtos e baixou a zero a alíquota do PIS/Confins. A primeira questão aparentemente teria sido equacionada com a entrada do empresário Eike Batista no negócio. E em janeiro de 2012, a

segunda questão foi solucionada, por meio de portaria editada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, aprovando o processo produtivo básico (PPB) do grupo Foxconn e habilitando a empresa a fabricar tablets no Brasil com a desoneração fiscal prevista na lei.

Entretanto, desde então não temos mais notícias referentes às operações da Foxconn. Elas tiveram início na fábrica da empresa já existente em Jundiaí, conforme anunciado? Onde serão construídas as plantas para produção dos tablets? Isso já foi definido? Quanto, desses investimentos previstos, já foi feito pela empresa no Brasil? Quanto já foi produzido desde o início das novas operações, se é que elas realmente já tiveram início? A redução no valor dos equipamentos, estimada em até 30%, realmente ocorreu?

São questões pertinentes, no momento em que o Governo Federal anuncia novo Programa Estratégico de Software e Serviços de Tecnologia da Informação (Programa TI Maior), que prevê recursos para a melhoria da formação profissional e da infraestrutura industrial do setor. Trata-se de um projeto com boas metas e com previsão importante de investimentos – R\$ 500 milhões até 2015.

Sala da Comissão, em de de 2012.

Deputado Eduardo Azeredo
PSDB/MG